

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
Semanário Regional
Quinta-feira,
4 de Maio de 2023
Ano: 110 | N.º: 5906

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☁️ 10° 22°	6.ª F ☀️ 7° 25°	Sáb. ☁️ 10° 23°	Dom. ☁️ 9° 27°
2.ª F ☁️ 11° 29°	3.ª F ☁️ 12° 30°	4.ª F ☁️ 12° 29°	☀️ 06:37 h ☀️ 20:29 h

OPINIÃO

O aeródromo e a ferrovia, por António Pinto Pires
Pág. 9

ESCOLAS

Pêro da Covilhã e Quinta das Palmeiras requalificadas
Pág. 5

COVILHÃ

NC leva mensagem de Abril à escola
Pág. 8

MANTEIGAS

Aposentações podem levar à falta de médicos
Pág. 16

FUTEBOL

Vitória no Jamar dá novo fôlego aos "leões da serra"
Pág. 19



CRÉDITO FOTO



ANA RIBEIRO RODRIGUES

RECICLAGEM

Pág. 10

CRIANÇAS DÃO VIDA A ROUPA ESTRAGADA



ANA RIBEIRO RODRIGUES



PUBLICIDADE

A LIBERDADE DE IMPRENSA COMO MOTOR DE TODOS OS OUTROS DIREITOS HUMANOS.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

EDITORIAL

PELÉ, A NOSSA CABRA!



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

The Goat. A cabra. Dizer a alguém; "you're the goat!", é bem diferente de dizer; "tu és a cabra!". Ou "tu és o bode!". A América anda há anos a utilizar a expressão GOAT para adjectivar os melhores em qualquer actividade, sobretudo na área do desporto. A abreviação para Greatest Of All Time, o Melhor De Todos os Tempos em português, não se pode dizer que se popularizou, mas a fauna do futebol tratou de a adoptar, e a partir de então, sucedem-se as controversas discussões, as divergências globais, sobre quem deve ostentar esse título. Se Maradona, se Messi, se Ronaldo, se Pelé. Claro que cada um joga os seus argumentos, e lá tem o seu capríneo favorito.

Bom, a anglófona Goat parece ter os dias contados, pelo menos nos países em que o mundo falante fala português. Como resposta, Pelé nunca pode ser GOAT, porque Pelé é Pelé. Único. Incomparável. Excepcional. Fora do comum. Assim é, a partir de agora. Pelé é verbete no Michaelis, um dos mais prestigiados dicionários de Língua Portuguesa no Brasil, criado no século XIX pelas irmãs Henriette e Carolina Michaelis. A inclusão de 'Pelé' no dicionário foi o resultado de uma campanha de pressão por parte da Fundação Pelé, que criou uma petição,



MIGUEL SHINCARIO - AFP

Há até quem diga aí pelos becos, que estamos a ser 'colonizados' por dentro

e recolheu mais de 125.000 assinaturas na Internet em poucos meses. E a impressão nas páginas do livro de significados, deu nisto;

pe.lé® *adj m+f sm+f* Que ou aquele que é fora do comum, que ou quem em virtude de sua qualidade, valor ou superioridade não pode ser igualado a nada ou a ninguém, assim como Pelé®, apelido de Edson Arantes do Nascimento (1940-2022), considerado o maior atleta de todos os tempos; excepcional, incomparável, único. *Ele é o pelé do*

basquete. Ela é a pelé do tênis. Ela é a pelé da dramaturgia brasileira.

Bom, isso é em terras de Drummond de Andrade, de Cecília Meireles, mas por cá, nos terrenos de Eça e de Pessoa, vamos acatar esta definição assim sem mais nem menos?! É certo que estamos cada vez mais abraçados, como ficou patente nas recentes visitas de Lula da Silva e de Chico Buarque a Portugal, através das emocionadas oralidades de Marcelo Rebelo de Sousa na entrega

do Prémio Camões ao poeta, e de António Costa no tributo ao presidente brasileiro. Há até quem diga aí pelos becos, que estamos a ser 'colonizados' por dentro. Sente-se a cada passo, em cada esquina, a presença brasileira em Portugal, mas isso são outros 'quinhetos'. Voltando ao início da nossa conversa, e como forma de refrescar e aligeirar a prosa, escrevo como remate, que a verdadeira cabra do desporto está no símbolo dos alemães do FC Köln. Ou será um bode?

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | REDACÇÃO Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Assunção Vaz Patto, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

110
ANOS

COVILHÃ

INSTITUIÇÃO CELEBROU 37 ANOS

UBI QUER CHEGAR AOS 12 MIL ALUNOS NOS PRÓXIMOS SEIS ANOS

Plano Estratégico aponta aumento de estudantes como uma das metas da Universidade

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Até 2030 a Universidade da Beira Interior (UBI) tem o objetivo de chegar aos 12 mil alunos, depois de recentemente ter atingido um número recorde de estudantes, com 9.189 estudantes a frequentarem a instituição nos diferentes graus de ensino.

Segundo o reitor, Mário Raposo, o Plano Estratégico da instituição, ainda não apresentado publicamente, foi aprovado no final de março em Conselho Geral e uma das ambições é chegar aos 12 mil.

“Nós temos a meta de atingir os 12.000 alunos nos próximos seis anos”, revelou Mário Raposo. “É possível, se conseguirmos manter a qualidade e excelência que temos tido no

ensino, na investigação e nesta capacidade de atrair pessoas do nosso país e de outros”, acrescentou o reitor da UBI, que no domingo completou 37 anos.

De acordo com o responsável, “a

UBI nunca teve tantos alunos como tem agora”. É o ano em que atinge o maior número de alunos, e isso significa uma grande responsabilidade, na medida em que a universidade tem de manter este nível no futuro e tem

Universidade atingiu os 9.189 alunos, um número recorde

de ter a capacidade de responder às expectativas dos estudantes que nos procuram”, frisou Mário Raposo.

O responsável sublinhou a “grande capacidade de atração de alunos internacionais”, que representam 22% dos estudantes da UBI, a maioria em mestrado e doutoramento.

Mário Raposo salientou o “crescimento extraordinário de alunos na universidade”, conseguido, em parte, através da “capacidade de criar conhecimento divulgado nas publicações científicas”, o que tem permitido transmitir a “imagem positiva que a UBI tem a nível internacional”.

O reitor salientou ainda que, no último concurso nacional de acesso ao ensino superior, 91% dos alunos que escolheram a instituição localizada na Covilhã fizeram-no como primeira opção, um “facto extraordinário numa universidade do interior, numa zona com baixa densidade e com falta de população”.

Numa altura em que a UBI completa 37 anos, Mário Raposo reiterou “a injustiça” que representa o subfinanciamento da instituição nos últimos 13 anos e ser a universidade portuguesa com menor financiamento ‘per capita’ por aluno, o que se traduz num financiamento anual de 30,5 milhões de euros, menos nove do que o reitor considera ser devido, apoiando-se num relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

Para o futuro, o desejo do reitor é que a UBI “seja tratada como as outras universidades, e que o orçamento seja corrigido”.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

PESSOAS COM DIABETES

ASSOCIAÇÕES REUNIDAS NA COVILHÃ

■ A Federação Portuguesa das Associações de Pessoas com Diabetes (FDAP) realiza no sábado (6) e domingo (7) o III Congresso Nacional das Associações de Pessoas com Diabetes. O evento, que terá lugar na Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade da Beira Interior (UBI) tem como tema “As redes de Cuidados na Diabetes”.

O congresso, que procura desmistificar a diabetes, irá abordar a importância das redes de cuidados, desde a família aos cuidadores, passando pelas equipas de saúde e as instituições, conferindo-lhes “um papel fundamental na gestão da diabetes e na melhoria

das condições de vida de quem lida todos os dias com esta doença” frisa a Federação em comunicado.

Para além do debate sobre quais são e como funcionam as Redes de Cuidados na Diabetes, será também discutido o estado actual em Portugal e as previsões para o futuro, no que respeita às práticas médicas, terapêuticas e terapias nesta área.

Segundo a FDAP, mundialmente, a diabetes afecta mais de 425 milhões de pessoas. Em Portugal cerca de 13% da população vive com esta patologia e grande parte das vezes os doentes não têm o acompanhamento necessário para conseguirem ter uma



Diabetes é uma patologia que afecta mais de 425 milhões de pessoas no Mundo

melhor qualidade de vida. Emiliana Querido, presidente do organismo, lembra que as doenças “não são só de quem vive com elas, mas também das pessoas à sua volta, que têm diferentes papéis, mas todos eles importantes” e que “ninguém sobrevive sozinho e para nós é fundamental dar a devida importância a todos aqueles que podem contribuir para uma melhor qualidade de vida de quem vive com esta patologia. Acredito que com a realização das várias edições deste congresso vamos contribuindo para melhorar a literacia em saúde nesta área e que a cada ano estamos a melhorar um pouco a vida dos doentes, contribuindo para que tenham uma melhor qualidade de vida.”

A Federação Portuguesa das Associações de Pessoas com Diabetes, FPAD, sediada em Coimbra, conta com quinze associações de pessoas com diabetes como membros, de várias zonas do País incluindo a Associação de Diabéticos da Serra da Estrela.

COVILHÃ

UBI

ALARGAMENTO DA FACULDADE DE ARTES E LETRAS EM FASE DE DISCUSSÃO

Expansão no estacionamento junto ao Museu de Lanifícios é uma possibilidade

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Universidade da Beira Interior (UBI) pretende alargar a Faculdade de Artes e Letras para dar mais condições aos alunos e professores que frequentam os cursos ali ministrados, além do desejo, anteriormente manifestado, de expandir a Faculdade de Ciências da Saúde.

O reitor, Mário Raposo, acentuou a importância de crescer em “áreas estratégicas fundamentais” e adiantou estarem em fase de discussão esses dois projetos.

Segundo Mário Raposo, existe a necessidade de criar mais salas, gabinetes para professores e um ‘plateau’ para

os alunos de Cinema, o que pode vir a acontecer junto ao Museu de Lanifícios.

“Somos a única universidade pública nacional com curso de Cinema e queremos ter um ‘plateau’ para os alunos praticarem. Neste momento temos uma sala escurificada para fazer isso, mas não é o ideal”, frisou o reitor.

O responsável máximo da instituição espera que a tutela disponibilize os meios para o alargamento das duas faculdades.

“Se não vier do Orçamento do Estado, que venha de fundos comunitários”, referiu Mário Raposo, que aludiu ao subfinanciamento crónico da UBI e acentuou conseguir, se for dada à instituição “o orçamento real”, também “fazer algumas coisas”. “Um orçamento real de mais sete milhões de euros, é muito dinheiro, permitiria fazer obras e outras coisas”, acrescentou.

De acordo com Mário Raposo, “tudo depende da tutela”. “É um desejo nosso,

mas depende da tutela”, realçou.

No caso da Faculdade de Artes e Letras, a expansão pode ser feita junto ao Museu de Lanifícios.

“Nós temos espaço junto ao museu. Podemos elevar o estacionamento junto ao museu. Seria uma solução, não seria um projeto muito caro, mas, claro, precisamos de financiamento para isso, temos de ver agora no [programa comunitário] Portugal

“Podemos elevar o estacionamento junto ao museu. Seria uma solução”, adiantou Mário Raposo

2030 onde é que podemos encaixar isto e estamos a trabalhar para isso”, adiantou o reitor.

Na Faculdade de Ciências da Saúde está previsto criar um Complexo de Inovação Pedagógica e Desenvolvimento Cirúrgico e de Engenharia Biomédica, com uma sala de cirurgia robótica, para utilização dos alunos e do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

NOVO CENTRO DE OPERAÇÕES EMPRESA QUER TER 50 A TRABALHAR ATÉ FINAL DO ANO

■ A empresa multinacional Celfinet, na Covilhã, conta actualmente com 15 funcionários, mas pretende, até final do ano, aumentar esse número para 50. Foi isso que foi anunciado na passada quinta-feira, 27 de Abril, durante a inauguração do seu novo Centro de Operações 24hNOC, sediado no CIEC - Centro de Inovação Empresarial da Covilhã.

Segundo a autarquia, a Celfinet é “uma empresa líder na indústria internacional de telecomunicações,

fornecendo serviços de engenharia e operações de alto valor acrescentado para operadoras móveis, fixas e operadoras de infraestrutura para redes móveis.” Nuno Ribeiro, Ceo da Celfinet, citado no comunicado da Câmara, diz que a escolha da Covilhã resultou de “um conjunto de aspectos como, qualidade de vida, a presença de Universidade e estruturas de apoio empresarial, um contexto atrativo para a expansão da empresa.”



CM COVILHÃ

Empresa inaugurou novo centro na Covilhã

COVILHÃ

OBRAS POR FASES

ESCOLAS PÊRO DA COVILHÃ E PALMEIRAS REQUALIFICADAS

Intervenção representou investimento de cerca de 906 mil euros

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Os eleitos na Câmara da Covilhã visitaram na sexta-feira, 28, as escolas Pêro da Covilhã e Quinta das Palmeiras, onde foram feitas obras de requalificação, já terminadas, no valor de 906 mil euros.

A intervenção vai proporcionar à comunidade escolar ter “melhores condições” e maior “conforto e segurança” em instalações que apresentavam “grande desgaste, grande degradação”, referiu o presidente do município, Vítor Pereira.

“Estão ambas as obras concluídas face ao que era mais urgente, mais premente e mais necessário”, informou o autarca, prometendo ir “ao encontro das falhas, das

insuficiências, dos problemas que forem surgindo”.

Na Escola Secundária Quinta das Palmeiras foram feitas intervenções no valor de cerca de 450 mil euros, que incluíram a pintura, a

substituição da caixilharia, das coberturas e das bancadas em laboratórios.

Já na escola sede do Agrupamento Pêro da Covilhã as obras, no montante de 456 mil euros, foram feitas em duas fases: a primeira a remoção e

Obras visaram proporcionar à comunidade escolar “melhores condições”



ANA RIBEIRO RODRIGUES

substituição das coberturas em fibrocimento, assim como a impermeabilização de outras áreas, e a segunda a requalificação da unidade de ensino.

Além da caixilharia de portas e janelas, pintura e da intervenção no espaço envolvente ao exterior dos blocos, foi também corrigida “a deformação de base de fundação do pavimento do pavilhão polidesportivo”, devido a problemas com a drenagem de águas pluviais, acrescentou o presidente do município, Vítor Pereira.

Segundo o autarca, trata-se de um investimento do município com participação comunitária, no âmbito do Pacto de Desenvolvimento da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela.

O diretor da Escola Secundária Quinta das Palmeiras, João Paulo Mineiro, salientou que “eram obras muito necessárias” e agora o estabelecimento de ensino “está com muito boas condições”, embora ainda seja necessário, posteriormente, melhorar o pavimento exterior.

“Além do conforto, do bem-estar, ainda houve poupança, porque as perdas energéticas foram diminuídas”, acentuou João Paulo Mineiro, que destacou a “redução significativa” nos custos energéticos.

O município da Covilhã aceitou em 2019 a transferência de competências do Governo na área da Educação.

A AGUARDAR VERBAS DO PACTO DA CIMBSE

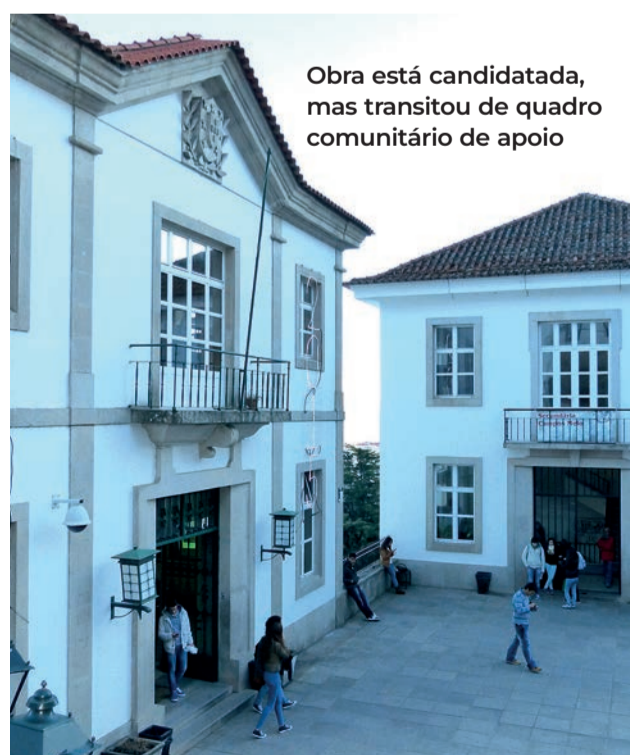
ADJUDICAÇÃO DA ESCOLA CAMPOS MELO SEM DATA

■ As obras de melhoramento na Escola Campos Melo, orçadas em cerca de 1,6 milhões de euros, estão candidatas, mas a data para o início da intervenção não está ainda definida, por depender da negociação entre a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE) e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Centro, informou o

presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira.

O autarca sublinhou, na sexta-feira, 28, que para “fechar o ciclo desta importante fase de requalificação, de melhoramento das escolas”, falta adjudicar a empreitada da Escola Secundária Campos Melo.

“É uma obra que candidatámos, que transitou de quadro comunitário, algo que nos é alheio, apesar do nosso



esforço, do nosso empenho, do nosso afincamento e da nossa indómita vontade”, acentuou Vítor Pereira.

Segundo o edil, neste momento a CIMBSE está a “ajustar as verbas que não de caber a cada município” e, nelas, está incluída a fatia para o estabelecimento de ensino da Covilhã.

Só após as “negociações” com a CCDR é que a Câmara Municipal sabe qual o valor que pode utilizar do Pacto de Desenvolvimento da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela para os Investimentos Territoriais Integrados e “passar à fase seguinte”, a adjudicação da empreitada, para que se “concretize o mais rapidamente possível”.

“Houve essa transição, algo que decorre da programação dos fundos comunitários a outro nível, que não o nosso”, explicou Vítor Pereira.

Ana Ribeiro Rodrigues

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ

REQUALIFICAÇÃO

DADORES DE SANGUE VOLTAM A TER SEDE

Obras custaram 55mil euros e foram inauguradas no 25 de Abril

CAROLINA BICHO FERNANDES

Passados cerca de 10 anos, terminaram as obras de requalificação da sede do Grupo Humanitário dos Dadores de Sangue da Covilhã. A inauguração aconteceu no dia 25 de abril.

Na cerimónia, Vítor Santos, presidente dessa associação, disse que foi uma “batalha árdua” até terem conseguido requalificar o espaço, mas que agora estão reunidas as condições para a dádiva de sangue. “Tenho a certeza que, para o futuro, os nossos dadores irão comparecer em maior número para efetuar as suas dádivas benévolas e anónimas de sangue”, salientou. Vítor Santos revelou ainda que também foram criadas as condições



CAROLINA FERNANDES

de trabalho para os profissionais do Instituto Português do Sangue e da Transplantação que se deslocam até à sede dos Dadores de Sangue para efetuarem as recolhas.

“Esta associação há muito que

precisava de novas condições”, foram as palavras do presidente da União de Freguesias Covilhã e Canhoso, Carlos Martins, que também marcou presença na cerimónia de inauguração.

Obra era, segundo Vítor Pereira, ansiada “há vários anos”

O presidente da Câmara Municipal da Covilhã, Vítor Pereira, afirmou que esta requalificação era uma obra “ansiada há muitos anos”. Durante o seu discurso, o autarca lembrou os tempos em que a sede era também partilhada por outra associação – a Associação de Basquetebol de Castelo Branco, que atualmente se encontra no Condomínio Associativo da Covilhã – e que a maior dificuldade que existiu durante muito tempo “era o facto de terem de coabitar e coexistir no mesmo espaço”, fazendo com que o processo das obras não fosse “nada fácil”. Vítor Pereira salientou ainda que quem “generosamente dá sangue, tem de ter boas condições de higiene, segurança, conforto e comodidade” e que após as obras vão passar a usufruir.

Paulo Cardoso, presidente da Federação das Associações de Dadores de Sangue, referiu a falta de sangue e que, atualmente, essa ausência se encontra nas 1100 dádivas por dia. “Todos nós precisamos disto. Hoje em dia, fazem falta 1100 dádivas por dia. Isso não se consegue do nada. Conseguir-se precisamente com projetos destes, com este trabalho e com esta vontade”, afirmou.

As obras, adjudicadas em maio de 2022, tiveram um valor a rondar os 55 mil euros e foram financiadas pela Câmara Municipal da Covilhã.

TERMALISMO

TURISMO, SAÚDE E BEM-ESTAR DISCUTIDOS NA COVILHÃ

■ O NEST – Centro de Inovação do Turismo organiza amanhã, sexta-feira, 5, pelas 14 horas, a Conferência “Inovação e Desenvolvimento de Produtos em Turismo de saúde e bem-estar”, a decorrer na Faculdade de Engenharias da UBI, em parceria com a Associação das Termas de Portugal.

O evento reúne especialistas das áreas de termalismo e turismo de saúde, eficiência energética e marketing para discutir o desenvolvimento de produtos e serviços no turismo de saúde e bem-estar.

Entre os palestrantes, destacam-se a vice-reitora da UBI, Sílvia Socorro, o



Sector do termalismo será um dos que estará em destaque na conferência

director executivo do NEST, Roberto Antunes, a directora coordenadora da Direcção de Valorização da Oferta no Turismo de Portugal, Leonor Picão, e o secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, Nuno Fazenda. A conferência abordará os temas de desenvolvimento de produtos de dermoestética, do paradigma energético em edifícios termais e ainda sobre o marketing e a comunicação para o sector do termalismo.

Durante o evento, serão apresentados dois casos de estudo: de Espanha o caso Balneário El Raposo, do Brasil o caso Kurotel - Centro Contemporâneo de Saúde e Bem-Estar.

Em colaboração com a UBI e a Associação das Termas de Portugal, o NEST - Centro de Inovação do Turismo, anunciará o patrocínio de bolsas financiadas a estudantes da UBI nas áreas de desenvolvimento de produtos, marketing e comunicação e eficiência energética para edifícios termais.

COVILHÃ

MORTE DE FÁBIO GUERRA

PEDIDOS MAIS DE 20 ANOS DE PRISÃO

Ministério Público pede condenação de ex-fuzileiros. Leitura do acórdão é amanhã, sexta-feira, 5

A leitura do acórdão do julgamento dos dois ex-fuzileiros pelo homicídio de Fábio Guerra foi agendada para amanhã, sexta-feira, 5 de Maio, às 09:30, anunciou a juíza-presidente Helena Susano após as alegações finais que decorreram há cerca de duas semanas.

O Ministério Público (MP) pediu a condenação dos ex-fuzileiros Cláudio Coimbra e Vadym Hrynko pelo homicídio qualificado do agente da

PSP Fábio Guerra, reforçando que o primeiro seja punido com pelo menos 20 anos de prisão.

Nas alegações finais do julgamento em curso no Juízo Central Criminal de Lisboa, o MP salientou que o tribunal deve aplicar aos dois arguidos “penas privativas de liberdade”, realçando que “os factos são muito graves” e destacando a conduta e antecedentes criminais de Cláudio Coimbra na medida da pena a impor, sem o ter feito em relação a Vadym Hrynko. O magistrado salientou ainda a prática dos crimes de tentativa de homicídio de Cláudio Pereira e do polícia João Gonçalves (colega de Fábio Guerra) e de ofensas à integridade física qualificada aos agentes Leonel Moreira e Rafael Lopes.

O agente da PSP Fábio Guerra, 26 anos, natural da Covilhã, morreu em 21 de Março de 2022, no Hospital de São José, em Lisboa, devido a “graves lesões cerebrais” sofridas na sequência das agressões de que foi alvo no exterior da discoteca Mome, em Alcântara, quando se encontrava fora de serviço.

Fábio Guerra, 26 anos, natural da Covilhã, faleceu a 21 de Março de 2022, na sequência de agressões de que foi alvo

O Ministério Público (MP) acusou em Setembro os ex-fuzileiros Cláudio Coimbra e Vadym Hrynko de um crime de homicídio qualificado, três crimes de ofensas à integridade física qualificadas e um crime de ofensas à integridade física simples no caso que culminou com a morte do agente da PSP Fábio Guerra.



Plataforma apela para que população mostre descontentamento buzinando

PORTAGENS

BUZINÃO DIA 10 NA COVILHÃ

■ A Plataforma P'La Reposição das SCUT's na A23 e A25 agendou para a próxima quarta-feira, 10, às 17 horas, um buzinação de “alerta da opinião pública” contra as portagens, que sairá do Campo das Festas e percorrerá algumas ruas da cidade, terminando junto à rotunda do Complexo Desportivo.

“Face à ausência de resposta do governo aos sucessivos pedidos de informação sobre o processo de reposição das SCUTs na Beira Interior (A23, A24 e A25), a Plataforma decidiu realizar um buzinação de alerta e de informação sobre a realização da Embaixada da Beira Interior a Lisboa que se realiza no

dia 20 de Maio” explica em comunicado.

“É muito importante a sua participação com o seu automóvel ou no automóvel de um(a) amigo(a). Por isso, compareça às 17 horas no Campo das Festas” apela a organização.

Há cerca de um mês, a Plataforma prometeu mostrar “quem são os eleitos que estão com o Interior e com as populações”, no âmbito da embaixada da Beira Interior que quer levar a Lisboa no próximo dia 20 de Maio.

Em comunicado, o movimento que defende a abolição de portagens nestas duas principais vias que servem a região, recordava que após

algumas reuniões com o Governo, e após ofício enviado ao ministério das Infraestruturas com algumas das reivindicações que queria ver contempladas no Orçamento de Estado de 2023, do qual não teve resposta, se manteve “disponível para discutir soluções”. Mas que, face à ausência de respostas, reforçou a disposição para se fazer ouvir na capital. “As portagens deixaram de fazer parte do discurso de membros do Governo” acusava a Plataforma.

A organização adiantava que várias autarquias já se disponibilizaram para suportar “os custos com transportes” para a Embaixada, e que outras estão a ponderar fazer o mesmo, e que em tempo “oportuno” iria dar conta de todos os apoios recebidos, “mas também das recusas que nos chegaram”, mostrando assim quem está com o Interior. A Plataforma considera que a iniciativa de 20 de Maio “é oportuna e necessária” e apela à participação da população, empresas e trabalhadores, que será “decisiva”.

COVILHÃ

O NC VAI À ESCOLA

PASSAR A MENSAGEM DE ABRIL

O antigo prisioneiro político e o músico António Duarte estiveram na Escola de São Domingos

BEATRIZ CORREIA

O Notícias da Covilhã levou, na quinta-feira, 27, à Escola de São Domingos, José António Pinho, antigo preso político e um “pedaço de história vivo”. O empresário covilhanense, que participou ativamente nas lutas contra a ditadura, e contribuiu para um país livre, mostrou aos alunos a sua ficha na PIDE, contou episódios sobre as suas várias detenções, salientou as restrições e as dificuldades em que se vivia durante o Estado Novo e respondeu às muitas questões dos alunos, curiosos acerca de vários pormenores.

Preso pela primeira vez aos 19 anos, por distribuir clandestinamente a Carta do Bispo do Porto e quererem saber quem era o seu “controleiro”, um operário com cinco filhos, José António Pinho, que despertou para a intervenção política após a vinda à Covilhã de Humberto Delgado, candidato da oposição ao regime, partilhou com os alunos do 6.º e 9.º anos como foram os sete dias em que foi sujeito, pela polícia política, à tortura da “estátua”, do barril e alguns momentos vividos nos vários presídios.

Os alunos, entre os 11 e os 15 anos, mostraram-se bastante curiosos e aproveitaram para saciar a curiosidade através de um testemunho na primeira pessoa sobre uma época que estudam nos manuais escolares.

José Pinho esteve detido em várias prisões civis e militares, entre as quais o Forte de Peniche, Caxias e Elvas, somando, no total das diferentes vezes em que foi encarcerado, cerca de três anos preso.

“Como é que o Governo obrigava as pessoas a fazerem parte do Estado fascista?”, “como era viver numa sociedade cheia de informadores do sistema?”, “ficou paranoico na prisão



“

É preciso haver diálogo entre quem vê o que está errado e quem tem o poder de mudar isso”, frisou Pinho

com a tortura?”, “ficou com sequelas das torturas que sofreu?” e “como é que viveu o dia 25 de Abril?” foram algumas das muitas perguntas feitas a José Pinho.

O convidado recorreu à memória dos momentos que vivenciou para contextualizar as crianças sobre o que era viver numa ditadura e num estado fascista. Ao mesmo tempo, procurou dar conselhos à geração mais jovem, para que continuem a defender os valores de Abril, que tanto custaram a conquistar.

José António Pinho aconselha os mais jovens a nunca se calarem, a mostrarem a sua indignação quando veem algo que não está certo. “Exigir, saber lutar e escolher o que é melhor para nós. É preciso haver diálogo entre quem vê o que está errado e

quem tem o poder de mudar isso”, frisou.

Quando os mais novos o questionaram sobre a forma como viveu o dia 25 de abril, José Pinho contou que as pessoas saíram à rua quando souberam da notícia da Revolução dos Cravos e como, no dia 26, destituíram os presidentes da Câmara Municipal e das juntas de freguesia, nomeados pelo regime, tendo sido o próprio povo a escolher quem preferiam para governar, até às primeiras eleições livres. “Foi uma grande alegria para mim. Aquilo que sofri fez de mim um homem forte, e hoje, se fosse preciso, faria tudo outra vez”, transmitiu aos estudantes.

José Pinho fez-se acompanhar de António Duarte, que também participou nas operações do 25 de Abril,

Os alunos ouviram as experiências de quem se opôs à ditadura e entoaram canções de Abril

porque à data se encontrava na tropa, em Lisboa. O cantautor terminou as duas sessões na escola do Agrupamento A Lã e a Neve a entoar algumas das canções mais emblemáticas associadas à efeméride e terminou com “Grândola, Vila Morena”, acompanhado de todos os alunos, já em pé e abraçados.

No final, os estudantes mostraram o seu agradecimento ao antigo prisioneiro político por ter partilhado as suas memórias, quiseram saber onde estão à venda os seus livros, pediram autógrafos e fotografias. José Pinho mostrou-se sempre disponível para falar com todos os interessados, apelando sempre para a importância da cultura e da educação, enfatizando que “um homem culto jamais será um escravo”.

OPINIÃO



DR

DESLUMBRADOS OU INCONFORMADOS!

A. PINTO PIRES
PROFESSOR



Não costumo escrever sobre política direta, embora reconheça em qualquer texto, seja de que índole for, não se poder eximir a tal desígnio. Esbarro com um ror de evidências, tão ao jeito dum Portugal pequenino, que teima em não descolar do fim da tal fila “europo-mundista”. Poderia pegar em inúmeros exemplos, sublinho “resmas ou paletes” ao jeito do Herman, fui rebuscar a questão do aeroporto de Lisboa, há décadas adiado. A saga continua com este vai e vem de propostas e indecisões, enquistados pela mania das grandezas, desvalorizando o que se têm, não se lhe dando a devida importância.

De seguida, e como termo de comparação, veio-me à memória o nosso aeródromo da Covilhã que à pala duma anunciada modernidade futurológica, valeu a sua destruição, sem no mínimo se ter preservado um lastro de memória, para ir dar lugar a um condomínio de casas, como se outros espaços não houvessem. Tínhamos uma infra-estrutura que foi pioneira, só teria que ser preservada e melhorada, como vinha sendo. Dinheiro atirado ao lixo. No coração da beirandade. Quase concomitante, e parece que a Covilhã anda ao sabor da capital, viu o país surgir a tão propalada questão da alta velocidade. Eu próprio fiquei estarelecido com as ousadias, quais vãs promessas.

Mais uma vez não se estudou a lição, nem sequer houve a humildade de escutar quem sabia da matéria. Coisa tão simples, Arménio Matias dixit, como um T deitado a entrar pelo país, e a desembocar pela zona centro do mesmo, bastava e era suficiente, pois o seguinte, quiçá a ligação a Vigo uma consequência inevitável, teria, se tivesse havido vontade e

discernimento, ter avançado com um plano sério e à nossa medida, de uma política de velocidade alta, o que na verdade necessitávamos. Enquanto tal, os espanhóis assistiam incrédulos à lusitana inépcia, adiando interminavelmente a linha deles, essa sim, de alta velocidade, que se supunha poderia ter atravessado a Extremadura por alturas de Malpartida de Plasência, em direção às terras de Monfortinho, em Portugal, se em prática o tal T deitado. Como não nos decidimos, avançaram para Badajoz, e lá está, bem mais longe de Lisboa. Por cá, na nossa Beira, vem isto a propósito do Plano Ferroviário Nacional, supostamente em discussão. Por cá, sobra o clamor da angústia perante uma ferrovia que teima pela lentidão das decisões, como se de um favor se tratasse. Com desabrida sinceridade, não voltaremos a ter um arcanjo chamado Pedro Nuno Santos, que cheguei a comparar a Vaz Preto Geraldês. Mas enquanto não foi varrido de cena, não se descansou. Oxalá Frederico Francisco saiba esgrimir a “espada” que herdou.

Felizmente parece haver gente inconformada, mas que não se caia na tentação dos exclusivismos tão ao jeito tuga, e se parta para um grande debate regional, conseqüente e capaz. O tempo reclama e exige união dum maior número de intervenientes possível. E que mais? Tantas e tão variadas coisas. As ex-scut portajadas sem fim à vista. Conseguirá vencer-se a luta perante um Parlamento que nos dá a ideia de ouvidos de mercador? Lá vem de novo o mesmo debate regional que se clama e impõe e ver no que isso dá. Bem prega frei Garra! E nós que aplaudimos. Não bastando...

Voltando ao início, dizia-me um dia destes uma confidente que não merecíamos um tempo como este. Tenho lido e relido, Martin Rees, pessoa que se tem preocupado com o “futuro”, com prognósticos evidenciados pela teimosia dos sapiens, parecendo só descansar quando nos emergirem num inverno nuclear, de consequências imprevisíveis, possível de admitir neste mundo de loucos, dominado pela ânsia do dinheiro e do poder.

À TARDE NOS LEÕES...

GONÇALO GOMES
DIRIGENTE DOS
LEÕES DA FLORESTA



Entre uma bica e uma água lá ouvi o senhor Madeira dizer que afinal o 25 de Abril não foi assim tão prazeroso para quem estava num continente mais tropical que não o europeu...

Pela coletividade ecoaram cânticos de abril, assistiu-se ao “Capitães de Abril!”, distribuíram-se cravos e trocaram-se ideias relativas ao conceito de liberdade!

Tão pouco se fez e ao mesmo tempo tanto. Dou por mim a pensar que esta abrilada acaba por ser um pouco como o Natal, que vivemos intensamente e sazonalmente e, após o culminar da história, remetemo-nos novamente aos restantes onze meses do ano, em que pouco ou nada este conceito nos parece querer dizer. Nestes onze meses, limitamo-nos a viver embrenhados nos nossos afazeres e lides que tanto nos ocupam e que aparentemente para o resto pouco deixam sobrar...

Alguém disse sabiamente que “o problema da liberdade se prende com a maneira individualista que a mesma é vivida”. Infelizmente não posso deixar de concordar. Umbigos há muitos, mas parece que o nosso teima sempre em querer levar a melhor. Não o posso criticar, uma vez que a maneira mais cómoda de viver é ignorar um semblante profundo de problemas, alheios, que nos rodeiam. Enfrentamos apenas quando somos confrontados e ainda há bem pouco tempo fomos “covidados” a assistir a uma pandemia que nos assolou de repente e que tão veemente nos negou uns dos nossos direitos mais básicos, essa tal de Liberdade. Ai sacana, onde te meteste tu?

Arrisco-me a sentir uma certa ironia, quando vivemos escondidos em sombras de “Vai ficar tudo bem!”, cravos de liberdade e gritos soltos de “Viva ao 25 de Abril”. Não obstante, continuamos a viver a guerra, fome, injustiças, desequilíbrios sociais e económicos, xenofobias e racismos num mundo que é tão nosso e atual!

A pergunta que me assola de imediato é: mas para quando? Quando iremos agir de acordo com os cânticos que ecoam liberdade e com os chavões que apregoam? Onde anda, afinal, essa liberdade de abril tão desejada e partilhada?

Liberdade, és mesmo tu?

SUSTENTABILIDADE

REUSE BOX

DO VELHO SE FAZ NOVO

Crianças do Canhoso recolhem roupa estragada e empresas reciclam-nas para devolver novas peças à sociedade

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Recolher roupa inutilizada e transformá-la em fio, que dará origem a novas peças, é o objetivo do projeto “Roupa Velha e Estragada Pode ser Reciclada”, dinamizado pelo Jardim de Infância do Canhoso e pela empresa covilhanense J. Gomes, em parceria com outras três unidades que farão o produto final, para fins sociais.

A J. Gomes, empresa de reciclagem mecânica de têxteis e fiação de cardados, trabalha há 47 anos o conceito de sustentabilidade, quando

a palavra não era ainda utilizada, ao recolher os restos da indústria têxtil e dos lanifícios e, em vez de irem para aterro ou serem incinerados, transformá-los novamente em fio para ser reutilizado.

Quando a educadora de infância falou com Catarina Gomes a pedir materiais para trabalhos e mencionou o interesse em trabalhar uma nova ideia sustentável, além da horta pedagógica e comunitária, a empresária mencionou a ideia antiga de criar uma Reuse Box e entendeu estar na hora de a implementar.

No último mês, foi colocada uma caixa para recolha de roupa estragada no Jardim de Infância e o entusiasmo foi tal que, em pouco tempo, ela encheu.

Na semana passada, as crianças, entre os 3 e os 6 anos, visitaram as

instalações da fábrica, no Parque Industrial do Canhoso, onde assistiram a todo o processo, desde a separação à entrada na cortadeira, esfarapadeira, ida para o sortido, fiação e a saída do fio para a bobinadeira.

Durante a visita, foram sendo entregues às crianças amostras de materiais de cada fase, para que saibam como funciona o processo, e Catarina Gomes enfatizou que a educadora lhes “lançou uma semente” que as fábricas vão ajudar a germinar.

Habituada a “fazer acontecer com o que ninguém quer, com o ‘pré-consumer’, com que para outros é lixo”, a J. Gomes lançou o desafio a três parceiros que vão produzir os artigos finais, a oferecer a instituições.

O Grupo Paulo de Oliveira faz os tecidos, a Twintex, no Fundão,

Alunos do Jardim de Infância do Canhoso visitaram a empresa J. Gomes para observarem todo o processo de reciclagem mecânica.

comprometeu-se a fazer cortes e bainhas e há ainda a empresa do ramo têxtil automóvel Borgstena, em Nelas, com quem existe também colaboração. Cada uma delas vai escolher a quem quer entregar a sua parte, sendo que os artigos que cabem à J. Gomes serão para três instituições de ajuda a animais.

A educadora que acompanha o grupo, Emília Carvalho, nota uma sensibilização das crianças para esta temática e acredita que podem ser veículos para passar a mensagem às famílias e na comunidade de que roupa que não serve para mais nada pode ter outra utilidade.

“É uma geração que pode ficar mais consciencializada. As anteriores não estavam tão despertas para estas questões”, salienta a educadora do Canhoso.

Na sede do Agrupamento A Lã e a Neve vai ser colocada também uma caixa e o diretor, Ricardo Silva, considera importante os alunos perceberem que essa roupa “estragada e sem solução não vai poluir o ambiente, mas ter um segundo ciclo de vida, além de poderem acompanhar o processo, verem como se faz o fio e saberem que em outra fábrica vai ser produzido alguma coisa com um fim social, para a qual eles contribuiram”.

Catarina Gomes salienta não poder “ter as máquinas a trabalhar só para solidariedade”, porque a “a sustentabilidade tem de dar dinheiro”, para pagar os ordenados às 35 pessoas das suas duas unidades, mas acrescenta ser importante a missão de “ajudar a sensibilizar as crianças e a sociedade”.

Para complementar essa mensagem, a empresária escreveu o livro da ovelha Amélia, sobre o ciclo da lã e o Hospital do dr. Gomes, que trata a roupa com borbotos ou rasgada, para que se transforme numa cama para animais ou outra peça para usar.

A J. Gomes recolhe mensalmente cerca de 150 toneladas de resíduos e começou também a vender, na loja online, peças de roupa resultantes da reciclagem mecânica.

Escola uniu-se a empresas para sensibilizar a sociedade que a roupa inutilizada pode ser novamente transformada em fio e evitar poluir



REGIÃO

GUARDA

CONDENADOS POR PREVARICAÇÃO

Álvaro Amaro, ex-autarca da Guarda, com pena suspensa de três anos e meio. Luís Tadeu, autarca de Gouveia, também foi condenado

“O titular de cargo político que conscientemente conduzir ou decidir contra direito um processo em que intervenha no exercício das suas funções, com a intenção de por essa forma prejudicar ou beneficiar alguém, será punido com prisão de dois a oito anos.” É o que se lê no Artigo 11º da Lei nº 34 de Julho de 1987 que tipifica os Crimes de Responsabilidade dos Titulares de Cargos Políticos. Por esta altura, Álvaro Amaro dava os primeiros passos de uma longa viagem como titular de cargo político. Depois de dois anos como Chefe de Gabinete de Ministro Adjunto, foi nomeado Secretário de Estado de Agricultura do ministro Arlindo Cunha, de um governo, o primeiro, liderado por Cavaco Silva. Haveria de estar também no segundo. Seguiram-se seis anos como deputado à Assembleia da República, três mandatos como Presidente da Câmara Municipal de Gouveia, e dois em igual posição na Guarda.

Foi o Tribunal desta cidade que condenou Amaro a uma pena suspensa de três anos e meio, precisamente pelo crime de prevaricação. Luís Tadeu, presidente da Câmara de Gouveia, e ex-vice de Amaro, foi igualmente



condenado, no âmbito do mesmo processo relativo a parcerias público-privadas (PPP) realizadas pelos municípios de Trancoso, Gouveia (Guarda) e Alcobaça (Leiria), entre 2007 e 2011. A uma pena única efectiva de sete anos, e à devolução imediata de mais de 500 mil euros ao Estado, o tribunal condenou Júlio Sarmento ex-presidente da Câmara Municipal de Trancoso, pelos crimes de prevaricação de titular de cargo político, corrupção e

branqueamento de capitais. O autarca de Alcobaça, Herminio Rodrigues, foi absolvido, tal como a empresa MRG – Engineering & Solutions, S.A. e o arguido Eduardo Nogueira. O empresário Fernando Manuel Gouveia, presidente do Conselho de Administração da construtora MRG, S.A., foi condenado a uma pena única efectiva de seis anos e seis meses de prisão.

O antigo presidente da câmara da mais alta cidade do país, que tem no

Álvaro Amaro e Luís Tadeu foram condenados pelo Tribunal da Guarda

seu curriculum vitae uma condecoração pelo Presidente da República Cavaco Silva, com a Cruz de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, recebeu a condenação do Tribunal da Guarda com “enorme perplexidade e indignação”, reafirmou a sua inocência, e renunciou ao mandato no Parlamento Europeu, onde será substituído pelo seu companheiro de partido, Carlos Coelho.

Francisco Figueiredo com LUSA

TEIXOSO

PROJECTO DA NOVA JUNTA PARA APROVAÇÃO

■ O projecto de construção da nova sede da Junta da União de Freguesias de Teixoso e Sarzedo vai entrar na próxima semana na Câmara da Covilhã, para a sua aprovação. A novidade foi adiantada na última Assembleia de Freguesia, realizada na sexta-feira, 28, em que foram aprovadas por maioria as contas

de 2022. Segundo a autarquia, trata-se de um projecto “muito bem estruturado” que irá englobar não só a Junta, mas também os serviços de CTT e Loja do Cidadão.

Foi também decidido destacar uma parcela do terreno do infantário “O meu cantinho” a favor da autarquia,

que será agora limpo, sendo depois feito levantamento topográfico para futuro projecto.

A Assembleia aprovou ainda, nesta reunião ordinária, o regulamento das piscinas e taxas a vigorarem na próxima época balnear, e o regulamento do ATL “Trampolias”.



A futura sede da Junta terá Loja do Cidadão e CTT

ENTREVISTA / Sofia Moreira de Sousa

COMISSÃO EUROPEIA

“PORTUGAL CONTINUA A APRESENTAR ASSIMETRIAS ENTRE AS SUAS REGIÕES”

A representante da Comissão Europeia, Sofia Moreira de Sousa, garante que sentimento de pertença à UE sempre foi valorizado pelos portugueses. Num País ainda assimétrico entre as grandes urbes e o Interior e regiões autónomas

FRANCISCO FIGUEIREDO

Notícias da Covilhã- Li que o Projeto Europeu é uma paixão. Como surgiu e se consolidou?
Confesso ser uma europeísta convicta, sim. Não foi uma paixão que surgiu à nascença, mas antes resultou de uma aprendizagem. Fui-me apaixonando à medida que fui conhecendo o processo de integração europeia, dado que me identifiquei com os valores que estão na base da criação da União Europeia: o respeito pela dignidade humana, a liberdade, a democracia, a igualdade, o Estado de direito. Identifico-me com a visão de que juntos somos mais fortes, porque na verdade os desafios globais apenas se resolvem com respostas conjuntas. Há um ditado africano que diz “quem quer ir depressa vai sozinho, quem quer ir longe vai acompanhado”. A UE já fez um caminho que incluiu a cooperação económica e política de países que antes se confrontavam em guerras sucessivas. Um caminho que incluiu a abertura de fronteiras, a livre circulação de pessoas e bens, o apoio ao desenvolvimento dos territórios menos favorecidos, uma batalha bem-sucedida contra a pandemia, um mecanismo financeiro

de apoio à recuperação e resiliência económica (PRR), uma liderança mundial no campo do combate às alterações climáticas. É impossível enumerar todo o progresso que conseguimos em União.

Considera-se uma diplomata, na verdadeira aceção da palavra?
Creio que será melhor serem os meus interlocutores a julgar. Tenho sempre muita curiosidade e vontade de ouvir outros pontos de vista. Acredito veementemente que as soluções negociadas são as que perduram no tempo. Acredito que o melhor do mundo são mesmo as pessoas e que muitas vezes o nosso maior problema é a falta de comunicação e os mal-entendidos que se geram quando preferimos os monólogos ao diálogo.

Passou grande parte do seu caminho promovendo a Europa pelo Mundo. Agora promove-a junto dos seus. O que muda?
O que muda, talvez, é o que precisamos de sublinhar. Frequentemente, fora da União Europeia, as pessoas valorizam mais os valores que consagram a proteção da dignidade da vida humana, da justiça e do Estado e direito, da união, da segurança e das oportunidades que lhes estão associadas do que os próprios cidadãos europeus. De certa forma, isto é natural, porque queremos sempre mais e por isso mesmo a construção europeia não é um projeto fechado, mas sim em construção. A União Europeia constrói-se todos os dias e por todos nós. A União Europeia é o maior bloco comercial do mundo, é o maior doador humanitário do mundo, e consegue um equilíbrio de democracia, liberdade(s), desenvolvimento



económico e proteção social ímpar. Devemos sempre relembrar os factos e as razões que fazem da UE um exemplo para o resto do mundo e participar ativamente na sua construção.

Sente que a União Europeia é respeitada pelos portugueses?
O sentimento de pertença à União Europeia sempre foi valorizado pelos portugueses, de forma consistente, desde a adesão em 1986. Isso tem sido demonstrado através de sucessivos estudos de opinião. Eu apercebo-me desse sentimento todos os

dias. De acordo com o mais recente estudo de opinião conduzido pela Comissão Europeia, o Eurobarómetro, 61 % dos cidadãos portugueses têm uma imagem positiva da União Europeia, o segundo valor mais alto entre os países da União, e três em cada quatro pessoas em Portugal rejeitam a ideia de que o país poderia enfrentar melhor o futuro se estivesse fora da UE.

E os portugueses cumprem?
Portugal está, no geral, muito alinhado e é reconhecido como um membro ativo no seio da União. E quando não cumpre, como acontece com qualquer um dos outros 26 Estados-Membros, a Comissão desempenha o seu papel; identifica, aconselha e apoia o país para que se resolva o problema.

Somos “bons” europeus? Há uns melhores do que outros?
Desde que entrou para a então CEE, Portugal é um membro muito ativo,

“**61 % dos cidadãos portugueses têm uma imagem positiva da UE”**”

ENTREVISTA / Sofia Moreira de Sousa



“É importante que todos assumamos o nosso papel na luta pela democracia”

DR

respeitado pelo seu excelente trabalho e diplomacia e tem estado no pelotão da frente de muitos dos avanços da União, como o Acordo de Schengen e a adoção da moeda única, o euro. Há áreas a melhorar para uma maior coesão e convergência, tanto ao nível de economia, do Estado de direito, ou das competências. Os serviços da Comissão trabalham com as autoridades nacionais e outros interlocutores para que se vá cada vez mais longe. Não há Estados-Membros melhores ou piores, há diferentes e, verdadeiramente, a diversidade é o que faz a força da União Europeia. Aliás, é esse o lema da União Europeia: Unida na diversidade.

Vivemos o momento das transformações, ambiental e digital. Percebemos o que se está a passar?

Sem dúvida: estamos numa fase de transição profunda e a visão europeia é a de construir uma Europa

mais forte, mais resiliente, mais verde. Queremos que a transformação digital contribua para uma maior participação, inovação e justiça social. No contexto da agressão brutal e injustificada da Rússia contra a Ucrânia, as instituições europeias estão empenhadas em manter a união no apoio à Ucrânia e ao seu povo, porque isso também é apoiar inequivocamente a lei internacional, o multilateralismo e os direitos humanos. Mas sem se desviar da máxima prioridade, que é a de concretizar o Pacto Ecológico Europeu.

Este pacto é uma resposta à ameaça existencial das alterações climáticas e da degradação do ambiente, mas é também a transformação da UE numa economia moderna, eficiente na utilização dos recursos, competitiva e menos dependente de regimes autoritários, como a Rússia. Portugal não só acompanha como tem contribuído para avanços muito importantes. Só a título de exemplo, Portugal é um dos líderes na aposta nas energias renováveis e o Plano de Recuperação e Resiliência português prevê reformas e investimentos significativos nas áreas da



digitalização dos serviços públicos, das empresas, e no desenvolvimento de competências digitais na educação, saúde, cultura e gestão florestal, representando 22% da dotação total do plano, ultrapassando mesmo o limiar definido pela regulamentação europeia.

É o Ano Europeu das Competências. Há tanto para fazer e investir...

Na sequência do anúncio feito pela presidente Ursula von der Leyen no seu discurso sobre o Estado da União Europeia de 2022, este ano de 2023 foi proclamado como Ano Europeu

das Competências. Porque há muito ainda por fazer. Há muitas oportunidades que surgem das transições ecológica e digital que exigem competências específicas. A aquisição e desenvolvimento dessas competências permite às pessoas enfrentar com êxito as mudanças do mercado de trabalho e participar plenamente na sociedade e na democracia. Estas transições devem ser socialmente justas e equitativas. É uma excelente oportunidade para que todos, desde os parceiros sociais, setores público e privado, instituições de ensino e formação, trabalhadores e empresas, até aos estudantes e às autoridades locais, possam dar um novo impulso à aprendizagem. A Comissão Europeia, por seu lado, promoverá oportunidades de melhoria de competências e de requalificação, incluindo através de possibilidades de financiamento para apoiar a sua adoção, execução e implantação no terreno.

“Somos nós que determinamos o futuro que queremos”



“O sentimento de pertença à União Europeia sempre foi valorizado pelos portugueses, de forma consistente, desde a adesão em 1986”

DR

ENTREVISTA / Sofia Moreira de Sousa

DEMOCRACIA E EXTREMISMOS

“DIREITOS E LIBERDADES NÃO SÃO DADOS ADQUIRIDOS”

Há por vezes a ideia de que a UE é pouco solidária. Como reage?

A pandemia teve um impacto social e económico brutal, do qual estávamos a tentar sair quando a guerra voltou à Europa. Ambos os acontecimentos mostraram que, unidos e concertados, os países da União Europeia são muito mais do que a simples soma das diferentes partes. Sabemos que as consequências teriam sido muito mais duras se tivéssemos agido individualmente. A solidariedade europeia traduziu-se de uma forma muito concreta e tangível na forma como os países se organizaram para financiar a investigação e o desenvolvimento de vacinas num tempo recorde e, posteriormente, como se organizaram para adquirir e distribuir essas vacinas de forma proporcional. Além disso, a Europa forneceu vacinas a países terceiros sem capacidade financeira para as comprar e apoiou muitos deles a desenvolverem capacidade de produção própria e capacidade de distribuição à população. Reforçámos de imediato a nossa contribuição para a Organização Mundial da Saúde, para que pudesse continuar as ações de apoio a países mais vulneráveis na área da saúde. Desembolsámos apoio orçamental a tantos desses países para que pudessem apoiar as populações num período de estagnação da atividade económica causada pela Covid 19. Lançámos com uma rapidez sem precedentes o Next Generation EU, o mecanismo de apoio financeiro que, em Portugal, se traduz no Plano de Recuperação e Resiliência – PRR. Da mesma forma, em relação à situação na Ucrânia, agimos de forma coesa e unida para apoiar o país, acolhemos pessoas que fugiram da guerra. E, na linha do que foi feito em relação à pandemia, reforçámos o apoio aos países da União para fazer face ao impacto da guerra, nomeadamente no plano social e energético.

Portugal é um país, apesar de pequeno, com grandes assimetrias. Como olha a UE para elas?

Portugal continua a apresentar assimetrias entre as suas regiões, nomeadamente entre, por uma lado, o Interior e as regiões autónomas, e, por outro, as grandes áreas urbanas na



Estamos a passar por um período conturbado com extremismos e populismos a crescerem”

costa. Apesar de ter dado saltos muito significativos desde a sua adesão à União Europeia, também muito graças aos financiamentos europeus, continua também a apresentar níveis de desenvolvimento baixos na panorâmica geral. Portugal tem agora uma oportunidade única. E está, também, nas mãos do poder local, dos empreendedores, das organizações e dos próprios cidadãos, usá-la da forma mais estratégica para resolver muitas dessas assimetrias com sustentabilidade. Além do PRR, que permitirá investimentos e reformas essenciais, contamos ainda com mais 23 mil milhões de euros de Fundos de Coesão até 2030 para uma maior convergência económica, social e territorial. Somam-se ainda muitos outros fundos e programas temáticos como o Horizonte Europa, o LIFE, o Europa Criativa ou o programa «Cidadãos, Igualdade, Direitos e Valores», entre outros. A Comissão Europeia incentiva a que estes fundos permitam o desenvolvimento territorial equilibrado entre as diferentes regiões

e entre as zonas rurais e urbanas, a favor de um desenvolvimento sustentável, assente na competitividade dos recursos humanos e na inovação.

Acha que existem oportunidades iguais?

As oportunidades existem, para todos, sim. Se há algo que a União Europeia defende, é a defesa e proteção da diversidade e da inclusão. Caso se detetem bloqueios e problemas, há serviços disponíveis para ajudar. Em Portugal, contamos com uma rede de 15 Centros Europe Direct espalhados pelo país, sendo o centro Europe Direct Região Beira Interior o da vossa região, para estar mais próximo de todos e responder a qualquer questão que possam ter.

Como olha e sente a nossa democracia?

Sinto-a vibrante e sinto esperança nas novas gerações que querem uma sociedade mais justa, mais genuína, mais verde e mais participativa. Estamos, é um facto, a passar por um

período conturbado, com extremismos e populismos a crescer, em todo o mundo, com base em narrativas vazias, mas sonoras, que se aproveitaram das incertezas e das dificuldades trazidas pelas crises sem precedentes com que nos temos deparado. A Comissão apresentou várias propostas e planos de ação para proteger as liberdades e as bases da democracia, dando destaque à proteção do jornalismo como pilar da democracia e chamando ainda mais os cidadãos para o centro, por exemplo com a Conferência sobre o Futuro da Europa e com os recentes painéis de cidadãos. É importante que todos assumamos o nosso papel na luta pela democracia, pois os nossos direitos e liberdades não podem ser dados como adquiridos.

Esta Representação tem um mandato. Que objetivos tem em mente, para além de envolver os portugueses na Projeto Europeu?

O papel da Representação é dialogar com os cidadãos, dar a conhecer as iniciativas da Comissão e da União Europeia de uma forma que seja relevante para a realidade portuguesa, e que não é necessariamente igual à dos outros países. A comunicação assenta no diálogo, e como tal tem de ser nos dois sentidos, pois o nosso papel é também o de informar as diferentes instâncias sobre como é que as diversas propostas e medidas são percebidas e recebidas em Portugal. O nosso mandato é, assim, desenvolver a indispensável interação com os cidadãos, os parceiros sociais e as autoridades nacionais, bem como aproximar os cidadãos em Portugal das políticas da União Europeia. Construímos pontes. Somos um elo facilitador de oportunidades para que as pessoas entendam que os valores que a UE defende – como a liberdade, a democracia e a justiça social – são construídos diariamente e por todos, juntos. O projeto europeu está incompleto, é um caminho, e somos todos nós que, seja pela nossa inércia seja pelo nosso empenho, determinamos o futuro que queremos. Aproveito para convidar a acompanharem as nossas atividades através do nosso sítio Web – Homepage (europa.eu) - e das nossas contas nas redes sociais – Twitter, Facebook e Instagram.

BELMONTE

CONTAS DA AUTARQUIA APROVADAS

OPOSIÇÃO FALA EM FUTURO “PREOCUPANTE”

PSD e CDU criticam baixa taxa de execução. E dizem que autarquia apenas se limita a gerir dinheiro do Estado, mas sem obra

JOÃO ALVES

Os deputados municipais de Belmonte aprovaram na passada sexta-feira, 28 de Abril, por maioria (votos favoráveis da maioria PS e abstenção de PSD e CDU), o relatório e contas de gerência do município relativos a 2022, que já tinham sido aprovados também por maioria (abstenção do vereador da CDU) no seio do executivo.

Pela bancada do PSD, o líder, António Cardoso Marques, disse que o documento apenas reflectia uma gestão corrente do dia a dia, sem perspectivas de futuro. “Tirando os cortes às colectividades, em termos estruturais, pouco foi feito” afirma, justificando o sentido de voto. Do mesmo partido, Acácio Dias saudou a descida do passivo corrente (de 10 milhões 133 mil euros para 9 milhões 755 mil euros, ou seja, menos 380 mil euros), mas no passivo não corrente deu conta de um aumento de 1,2 milhões, passando de 11 para cerca de 12 milhões. O deputado apelou ao controlo com despesas de pessoal e disse que as contas apenas “reflectem a gestão de recursos do poder central para o município, sem grandes preocupações de progressão, desenvolvimento para o futuro” frisa.

Pela CDU, a deputada Rosa Coutinho lamentou a “baixa execução orçamental”, que ficou mesmo “abaixo de 2021”, disse que muito do que foi prometido no plano e orçamento do ano passado “ficou mais uma vez por concretizar”. E apesar de um resultado líquido “melhor que 2021, este ainda está longe do equilíbrio” afirma Rosa Coutinho, acrescentando que 2022 foi “mais um ano em que pouco ou nada aconteceu”.

Opinião diferente a dos deputados do PS. Luís António Almeida, líder de bancada, garante que foram executados “projectos” que criam condições “diferenciadoras” para o concelho e que os valores do documento são “positivos” no objectivo de “alcançar o

equilíbrio do município”, justificando assim o voto favorável.

Na última reunião pública do executivo, o presidente da autarquia, António Dias Rocha, disse que eram “as contas possíveis dentro dos condicionalismos, com um saneamento financeiro que continua a decorrer. Mas já estão abaixo do limite de endividamento.” E o vice-presidente, Paulo Borralhinho, afirmou que “o município chegou bem melhor ao final de 2022”, mantendo, no entanto, alguns constrangimentos orçamentais que espera, no final deste ano, ver completamente debelados. “O executivo irá manter a sua linha de actuação de modo a atingir

os objectivos delineados, de recuperação financeira.”

Também o relatório e contas da Empresa Municipal, com saldo negativo de 111 mil euros, foi aprovado, por maioria (votos contra de PSD e CDU) mas com pedidos, quer do PSD, quer da CDU, de integração dos funcionários da mesma na autarquia, extinguindo-se.

Acácio Dias, deputado do PSD, lembra que a pandemia “já lá vai”, mas que a empresa apresenta resultados negativos pelo terceiro ano seguido, num total já superior a 300 mil euros. “Resultados negativos que são suportados pela Câmara com transferências. Se não fosse isso, os trabalhadores há muito que não recebiam o

Executivo garante que recuperação financeira da Câmara é prioridade

Deputados pedem reflexão sobre futuro da Empresa Municipal, com sucessivos resultados negativos

seu salário” acusa, pedindo a integração dos mesmos no seio da autarquia. “Libertavam-se custos com o conselho de administração” diz o deputado, que apela a “uma solução” para a empresa.

Rosa Coutinho afirma que depois da pandemia, que “roubou” turistas aos museus, a retoma “não aconteceu” e também ela pediu a integração de funcionários na Câmara.

Pelo PS, que votou a favor, Patrícia Eusébio também denotou “alguma preocupação” com a empresa, que considera “necessária”, mas que em termos de resultados “ficou aquém” do prometido. “É preciso reorganizar a sua actividade” afirma.



MANTEIGAS



CM MANTEIGAS

APOSENTAÇÃO PÕE SERVIÇO EM CAUSA

FALTA DE MÉDICOS PODE SER REALIDADE A CURTO PRAZO

Há médicos que se vão aposentar no Centro de Saúde e teme-se pelo futuro. Moção foi aprovada na última Assembleia Municipal

JOÃO ALVES

A Assembleia Municipal de Manteigas aprovou por unanimidade, na passada sexta-feira, 28 de Abril, uma moção, apresentada pela bancada do PSD, a exigir ao Governo mais meios que garantam a permanência de funcionamento actual do Centro de Saúde e das extensões

de saúde de Vale de Amoreira e Sameiro.

O tema já tinha sido abordado numa das últimas reuniões do executivo pela vereadora do PS, Ângela Muxana, que lembrou que a aposentação próxima de um dos médicos da vila, Luís Melo, poderá trazer constrangimentos no que

Teme-se que a aposentação de um médico acabe com o serviço de atendimento permanente no centro de saúde local

toca ao Serviço Nacional de Saúde. A responsável disse que o Serviço de Atendimento Permanente (SAP) do centro de saúde “pode estar em causa”, tal como as extensões de saúde nas duas aldeias.

Na assembleia, o problema foi classificado de “grave” pela bancada do PSD, que lembrou também que existem muitos idosos em Vale de Amoreira e Sameiro sem uma rede de transportes públicos capaz de os trazer, em caso de necessidade, à sede de concelho.

Flávio Massano, presidente da Câmara, numa das reuniões do executivo disse não ter ainda nenhuma informação oficial da Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda sobre a aposentação de um dos médicos do centro de saúde, recordou que o problema da falta de médicos é transversal não só à região como ao país, e que Manteigas, “uma terra de médicos” de formação, nunca pensou muito nisso precisamente devido a esse facto.

“Quem vivia cá, dava isso como um dado adquirido. Esta é uma luta nacional, onde já se estuda a hipótese de oferecer casas para fixar médicos nas terras, com mais uma panóplia de benefícios. Mas estamos a tentar precaver isso”.

Na assembleia, o autarca apoiou o envio da moção quer para o Governo, Grupos Parlamentares, Ministério e ULS. “Acho muito bem a moção. O problema da falta de pessoas está também a chegar à medicina. É precisa essa pressão política para que Manteigas não fique sem médicos” disse Flávio Massano.



Assembleia Municipal aprova moção pela reabertura da Estrada Nacional 338

NACIONAL 338

MOÇÃO PELA REABERTURA DA ESTRADA

■ A Assembleia Municipal de Manteigas provou por unanimidade, na última sexta-feira, 28 de Abril, uma moção apresentada pela bancada do PS, a enviar ao Governo, Infraestruturas de Portugal (IP) e Parlamento, entre outras, a exigir “o mais rapidamente possível” obras que permitam a reabertura da Estrada Nacional 338, que liga a vila aos Piornos.

A via está fechada desde Dezembro de 2022 e sem prazo de reabertura face ao desprendimento de pedras de grande dimensão da encosta para a estrada, o que segundo a IP representa um perigo para os condutores. O tema tem dominado as últimas reuniões do executivo camarário e há cerca de 15 dias, vários empresários foram pedir mais pressão à autarquia

sobre o Governo para que a obra se faça já que, dizem, os seus negócios estão a ser seriamente prejudicados.

Na moção, recorda-se que se a via estiver fechada mais seis meses trará “graves problemas económicos” a quem vive do turismo e que a estrada é “crucial para o desenvolvimento do concelho”, uma vez que é das principais vias turísticas de toda a Serra da Estrela.

DR

FUNDÃO

DISTINÇÃO DA COMISSÃO EUROPEIA

MUNICÍPIO ENTRE CAPITALS DA INCLUSÃO



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Os esforços no sentido de reforçar a diversidade e a inclusão na comunidade foram destacados

O Fundão foi distinguido pela Comissão Europeia como uma das Capitais Europeias da Inclusão e da Diversidade 2023, anunciou o município do distrito de Castelo Branco.

A Comissão Europeia atribuiu o galardão ao Fundão pelos “esforços envidados no sentido de reforçar a diversidade e a inclusão na sua comunidade”.

O município foi agraciado com o prémio Bronze na categoria de autoridades locais com menos de 50.000

habitantes, em que também foram distinguidos, com o Ouro, a Câmara Municipal de La Zarza, em Espanha, e com a Prata a cidade de Lubin, na Croácia.

Em comunicado, a autarquia realçou ter sido destacado pela Comissão Europeia “o facto de o Fundão ter em curso iniciativas muito importantes para os migrantes, contando com um

“

É um grande reconhecimento para a nossa terra”

Centro para as Migrações e mediadores interculturais”.

É também realçada, na mesma nota, a implementação no município de outras iniciativas que abordam questões de género, “com especial incidência na resposta à violência com base no género, juntamente com um leque de serviços sociais prestados a pessoas idosas”.

Citado no comunicado, o presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, disse que o prémio atribuído ao “Fundão - Terra de Acolhimento é um grande reconhecimento”.

“É um grande reconhecimento para a nossa terra, para as nossas gentes e para todos aqueles que nos procuram para viver, para trabalhar ou simplesmente procurar melhor vida”, acrescentou o autarca.

A vice-presidente da Comissão Europeia Věra Jourová, presente na cerimónia, em Bruxelas, enalteceu as iniciativas em prol da união.

“Numa altura em que estão em risco décadas de progresso na proteção de alguns dos grupos mais vulneráveis das nossas sociedades, estas autoridades locais estão a ir mais além para proteger e promover a dignidade e a liberdade para todos nas suas comunidades”, sublinhou Věra Jourová.

Para a comissária Helena Dalli, citada na mesma nota, o galardão celebra as cidades e comunidades locais europeias que promovem um sentimento de pertença e a partilha de valores comuns.

“Sempre que são elevadas como prioridade, a diversidade e a inclusão são também uma fonte de riqueza e inovação”, acentuou a comissária europeia.

O Prémio das Capitais Europeias da Inclusão e da Diversidade marca o lançamento do Mês Europeu da Diversidade, celebrado anualmente, para promover a sensibilização para a importância da diversidade e da inclusão no local de trabalho e nas sociedades.



CMF

SEGUNDA-FEIRA

PRIMEIRAS CEREJAS EM LEILÃO

■ A Campanha da Cereja do Fundão 2023 arranca esta semana, com o leilão das primeiras cerejas, que irá decorrer na segunda-feira, 8 de Maio, às 10 horas, na Praça do Município.

A autarquia irá aproveitar o evento para anunciar as iniciativas contempladas, este ano, para a promoção e divulgação do “ouro” encarnado.

WORKSHOP

AS DOENÇAS NAS HORTAS

■ O Instituto Pedro Nunes (IPN), através do Laboratório de Fitossanidade (FITOLAB), com o apoio da Câmara do Fundão, promove amanhã, sexta-feira, 5 de Maio, às 9 horas, no Centro Agrotech do Fundão, o workshop internacional “Doenças emergentes para a hortofruticultura em Portugal”.

Esta iniciativa que tem como missão, entre outras, contribuir para a transferência efectiva de resultados e conhecimentos diferentes públicos-alvo na temática das doenças das plantas.

Este projecto é coordenado pelo IPN e pelo Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar (CATAA), com a participação da Universidade de Coimbra, da APPIZÉZERE e do Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos (CNCFS) e financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.



VIDA RURAL

O QUE VEM À REDE



NOAM CHOMSKY
Em entrevista ao ípsilon
www.publico.pt

“Esta inteligência artificial é o ataque mais radical ao pensamento crítico”.
Um dos maiores intelectuais do nosso tempo, Noam Chomsky, alerta para os problemas de sistemas como o ChatGPT.

JOÃO GALAMBA
Ministro das Infraestruturas



“SIS foi chamado para defender propriedade do Estado”

→ www.jornaldenegocios.pt

O que ainda prende um jovem a Portugal?

RODRIGO TAVARES
via www.expresso.pt/opiniao



Ex-adjunto de João Galamba pretendia devolver o computador, mas SIS e PJ já estavam em campo

→ www.sicnoticias.pt

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AO SEU

FESTIVAL AÉREO “VOA” ATÉ CASTELO BRANCO



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

“Em vez de se falar no antigo aeródromo, porque não falar-se do Aeroporto da Covilhã que ficou na gaveta? Tanto choradinho com o terreno do cubo e a zona de expansão foi loteada para moradias!”

→ Paulo Andrade

“Porque não se começou o novo antes de destruir o antigo? Provavelmente deu jeito a alguém acabar com o mais antigo aeródromo do país, porque assim já deu para fazer aqueles lotes todos”

→ António Soares

“Quem destruiu o (aeródromo) da Covilhã para colocar um cubo deve sentir-se orgulhoso”

→ Francisco Humberto

DESPORTO

VITÓRIA ENCURTA DISTÂNCIAS

APONZA DÁ ESPERANÇA AO LEÃO DA SERRA

Sporting da Covilhã vence primeira "final" no Jamor e fica mais perto da zona de play-off de manutenção

JOÃO ALVES

Num jogo em que as duas equipas tiveram mais medo de perder do que ambição de ganhar, o Sporting da Covilhã voltou a sorrir no passado domingo, no Jamor (após uma série de cinco derrotas consecutivas), ao vencer pela margem mínima (0-1) a B SAD e, assim, reacender a esperança da manutenção na II Liga.

Em jogo da jornada 30, o Covilhã sabia que não podia falhar na capital, sob pena de, a quatro jornadas do fim (em caso de derrota) ficar a 9 pontos da zona de play-off com 12 pontos por disputar. Talvez por isso entrasse no jogo receoso, embora com mais bola que o adversário, que também ele não arriscava um milímetro na frente. Num onze com alterações (Gilberto e Casagrande foram para o banco, Nuno Rodrigues e Gildo entraram, Kukula e Traquina nem convocados foram), mesmo assim foram os serranos a darem o primeiro aviso, ao minuto dois, por Lucho, que de fora da área atirou ao lado da baliza de Gonçalo Tabuaço. A B SAD respondeu aos 22 minutos, num remate de João Lima facilmente parado por Bruno Bolas, mas no minuto seguinte, após boa jogada de Xinga na esquerda, a bola sobrou para a entrada da área onde Lucho, de pé direito, rematou forte, a rasar a baliza dos azuis. Em cima do intervalo, susto para os serranos, quando a bola entrou mesmo na sua baliza, num lance bem anulado pelo árbitro Luís Godinho, por carga sobre o guarda Bruno Bolas.

Na segunda parte, o Covilhã entrou ainda mais encolhido, com a B SAD a tomar mais conta do jogo,



Minuto 56: saída do lesionado Bruno Bolas promoveu o regresso de Igor Araújo à baliza

LIGA PORTUGAL

Aponza, aos 84 minutos, marcou o golo da vitória serrana

embora sem criar grande perigo. Aos 53 minutos, porém, revés para os serranos, quando na área Bruno Bolas foi carregado em falta, caiu mal, e acabou por ter que ser substituído face a uma lesão lombar. Foi o

regresso do veterano (36 anos) Igor Araújo aos relvados, que há 17 anos representa os serranos, embora nos últimos tempos quase sem participação. A última vez que tinha jogado tinha sido num Covilhã/Académico

0-1

de Viseu, na época 2020/21. No ano passado, Igor não jogou e este ano, apareceu agora, e, diga-se, em bom plano, mostrando-se sempre seguro.

Assim que entrou Igor, com os pés, teve que se opor a um primeiro remate da equipa da casa, que ia crescendo no jogo e que, aos 69 minutos, faltou clara oportunidade de golo quando João Lima surgiu, de cabeça, na pequena área, sozinho, e atirou ao lado. Por esta altura, já Alex Costa mexera na equipa, com as entradas de Gilberto e Diogo Rodrigues (saídas de Gildo, que jogou a lateral direito, e Nuno Rodrigues), e mais tarde, arriscava desfazendo o sistema de três centrais (saída de Jaime), entrando mais um homem para o meio, Felipe Dini. Mas foi nessa altura que a B SAD desperdiçou a oportunidade da manhã, quando João Lima se isolou na cara de Igor Araújo, mas não conseguiu desfeitar o guarda serrano. O mesmo não fez Aponza aos 84 minutos. Bola para a frente, com o avançado colombiano a acreditar, a usar o corpo para ganhar a bola e isolar-se para, na cara de Tabuaço, atirar a contar. Explosão de alegria entre os adeptos serranos (foram muitos os que foram a Lisboa apoiar a equipa), que tiveram que sofrer até final pelos três pontos (B SAD começou a bombear bolas para a área e a ter sucessivos cantos), que os leões da serra conseguiram conservar.

Na próxima jornada, a 31ª, o Sporting da Covilhã, que agora, apesar de último, está a apenas três pontos do play-off de permanência, joga no Santos Pinto, no sábado, às 14 horas, frente à tranquila Oliveirense. Mas também estará atenta ao que se passa noutros campos, em especial, em Matosinhos (B SAD defronta Leixões) e em Torres Vedras (deslocação do Trofense).

DESPORTO

LOBOS DA NEVE

RAMPA TT NO DOMINGO

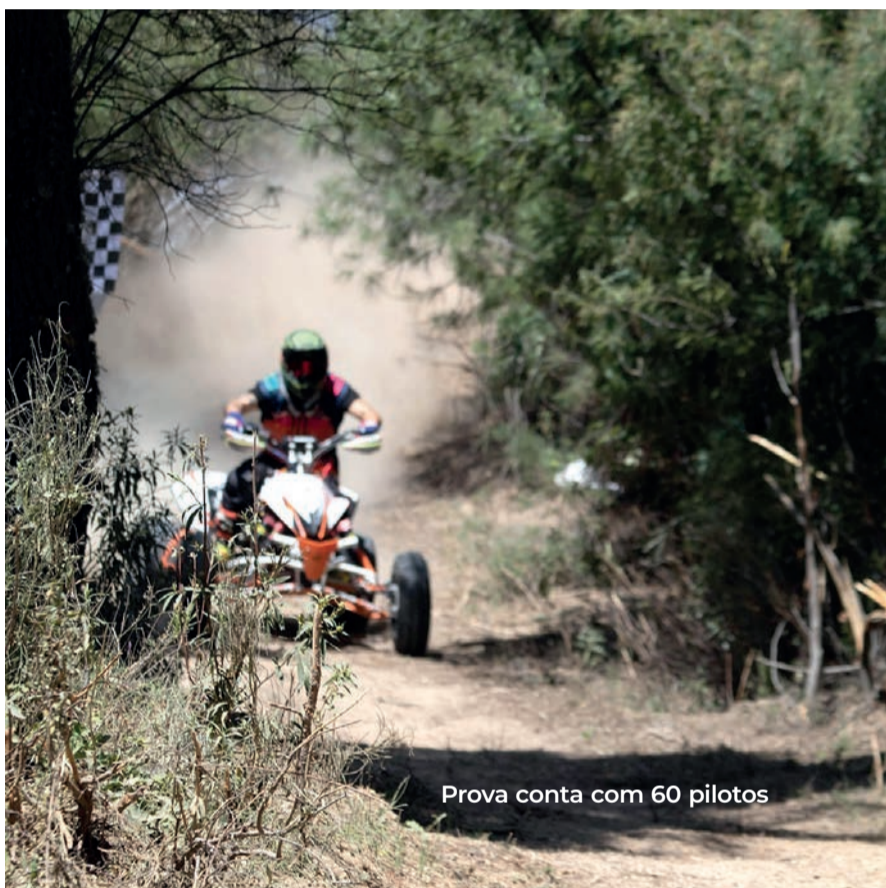
Segunda rampa cronometrada liga Poço Frio ao Ferro e Peraboa

O Moto Clube da Covilhã Lobos da Neve realiza no próximo domingo, 7, a II Rampa Cronometrada TT entre a zona do Poço Frio e o Ferro e Peraboa, num evento em que as inscrições esgotaram em 48 horas.

Uma prova realizada em terrenos privados, “de modo a que todas as condições de segurança estejam reunidas” frisa a organização, que contará com 60 pilotos que terão ao seu dispor três subidas cronometradas na busca do melhor tempo.

Com classes desde os infantis até aos veteranos, com pilotos vindos de Bragança até Beja, é de esperar, dizem os Lobos da Neve, uma rampa “muito competitiva, mas sempre com um excelente ambiente de confraternização.”

O evento é aberto à população, em que só é pedido aos espectadores “que cumpram com as regras de segurança adequadas a um evento motorizado.”



Prova conta com 60 pilotos

LOBOS DA NEVE



Pilotos portugueses e espanhóis estão confirmados

NUNO BARATA

KARTING

MAIS DE 100 PILOTOS EM CASTELO BRANCO

■ O Kartódromo de Castelo Branco é palco, sábado (6) e domingo (7) da quarta Ronda dos Campeonatos Ibéricos de Karting, organizados pela Epic Events, em colaboração com a Escuderia de Castelo Branco.

Com mais de uma centena de pilotos inscritos, o fim-de-semana será composto por uma corrida de resistência de duas horas, no sábado de tarde, e 5 corridas Sprint no domingo de manhã, divididas por várias categorias.

Na corrida de resistência, vão alinhar com os melhores de Portugal e Espanha, com 26 karts em prova. Já as corridas de Sprint, com 61 pilotos inscritos, divididos nas 5 categorias, contam também com a presença de pilotos albacastrenses.



Tomás foi acompanhado pelo pai e pela docente Ana Paula Pereira

DESPORTO ADAPTADO

ALUNO DO TEIXOSO NO PÓDIO DOS NACIONAIS

■ Tomás Freire, aluno do Agrupamento de Escolas do Teixoso (escola nº 2 do Teixoso), foi terceiro classificado na prova do mega lançamento adaptado- lançamento de precisão, na Final Nacional do Mega Sprinter que decorreu nos dias 21 e 22 de Abril em Beja. Em representação da Coordenação

Local de Desporto Escolar (CLDE) de Castelo Branco, o aluno obteve 38 pontos, igualando o segundo classificado (ex-campeão nacional) e ficou a dois pontos do vencedor. A competição nacional contou, em todas as provas, com um total de 680 alunos. O Mega Lançamento de Precisão

é uma prova para alunos em cadeira de rodas ou com deficiência motora ao nível dos membros inferiores, que no seu quotidiano não precisam de cadeira de rodas para a sua locomoção. No entanto, a participação na prova obriga a que o lançamento seja feito na cadeira de rodas.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

**REPORTAGENS FOTOGRAFIA E EM VÍDEO DE:
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ANIVERSÁRIOS E FESTAS**
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS RELIGIOSOS | FOTOGRAFIA DIGITAL

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

MARCHAS

AUTARCA PROMETE “MAIOR EDIÇÃO DE SEMPRE”

**José Miguel Oliveira
sublinha regresso de GER
Campos Melo e GIR do
Rodrigo**

“Esta vai ser a maior edição de sempre das Marchas Populares”. A promessa foi deixada na passada semana pelo vereador com o pelouro do associativismo na Câmara da Covilhã, José Miguel Oliveira, durante a apresentação do certame que, como o NC já adiantara, decorre nos dias 17 e 24 de Junho, com um número recorde de participantes: 10 grupos.

A juntar às seis marchas que participaram no ano passado, regressam

as marchas do GER Campos Melo e do GIR do Rodrigo, algo sublinhado pelo autarca, que realça também a participação especial da Marcha Infantil do ATL do Rodrigo, Marcha do Centro de Atividades e ainda a Marcha do CCD PM de Cascais. Por cá, estreiam-se as marchas do Moto Clube da Covilhã - Lobos da Neve e da União de Freguesias de Teixoso e Sarzedo.

No dia 17 de junho, a desfile terá um novo percurso com concentração na Rua Marquês D'Ávila e Bolama, ida pela Rua Visconde da Coriscada e chegada à Praça do Município.

No dia 24 de junho, é a vez da exibição das Marchas Populares no Complexo Desportivo.

De acordo com o sorteio, a ordem de saída das marchas, no desfile vai ser a seguinte:

Grupo Desportivo da Mata, Junta de Freguesia do Tortosendo, o Moto Clube Lobos da Neve, a Freguesia do Tortosendo, União de Freguesias do Teixoso e Sarzedo, o Grupo Recreativo Vitória de Santo António, o Águias do Canhoso, o Oriental de S. Martinho, O GER Campo Melo, o Académico dos Penedos Altos e o GIR do Rodrigo.

A Câmara da Covilhã apoia com 4 mil euros as entidades envolvidas no desfile. No total o município vai investir cerca de 60 mil euros entre logística e organização das Marchas.



BANDA DA COVILHÃ

1º DE MAIO

BANDA LEVOU HINO AOS LARES DA COVILHÃ

■ A Banda da Covilhã levou na passada segunda-feira, 1, o hino do 1º de Maio - Dia do Trabalhador, aos diversos lares de terceira idade da cidade, como o residencial da APPACDM, Misericórdia, Mutualista e Lar de São José. O objectivo foi o de “homenagear aqueles que ali residem” frisa em comunicado.

Associando-se às comemorações da data, com a União de Sindicatos, os músicos da Banda viram os lares engalanarem-se a preceito, com colchas, pétalas, e não faltaram as limonadas, águas, sumos e bolos.

Após a arruada, a Banda da Covilhã encabeçou a Marcha do trabalhador com centenas de participantes ao som do Grândola Vila Morena.



LOBOS DA NEVE



DANIEL BLANCO

FESTIVAL Y

DANÇA NO PALCO ALBICASTRENSE

■ O Festival Y#19 - festival de artes performativas, organizado pela Quarta Parede, e que decorre até 8 de Julho, apresenta na sexta-feira, 5, às 21h30, no Cine-Teatro Avenida,

em Castelo Branco, o espectáculo de dança “Hâmaikà,” da Companhia Cielo RasO.

Um espectáculo integrado na parceria internacional Do Outro

Lado/Al Otro Lado, entre a Quarta Parede e a La Fundición (Bilbao), que prioriza a circulação de artistas bascos e artistas portugueses. O bilhete custa cinco euros.

GUIA

AGENDA



ASTA

“REVOLUTION” NA COVILHÃ

■ No próximo sábado, sobe ao palco a peça REVOLUTION (Título Provisório), uma coprodução das companhias Asta, Baal17, d’Orfeu e Teatrão. REVOLUTION (Título Provisório) propõe uma sucessão de cenas e momentos musicais que desafiam o espectador a pensar no caminho feito de 1974 até hoje, numa performance que visa assinalar o 25 de Abril. Um espectáculo que pretende reflectir sobre a necessidade de mudar o exercício das democracias actuais que, num mundo acelerado e regulado por ciclos políticos sem reformas estruturantes, inibem a ideia de futuro.

→ TMC, sábado, 6, 21:30H

A NÃO PERDER

“BABEL” POR BANDUA E KAYZER BALLET



DR

11
MAIO

21:30H
TMC

■ O TMC acolhe na quinta-feira que vem o espectáculo de dança “Babel”, pelos Bandua e Kayzer Ballet. Uma ideia e coreografia de Ricardo Runa com interpretação do elenco do Kayzer Ballet, que convida a música da dupla Bandua a ser tocada e cantada ao vivo,

invocando a ancestralidade e a memória regional da Beira Baixa, numa banda sonora composta por adaptações da obra já editada por Tempura & Edgar Valente e outras composições inéditas especialmente dedicadas a esta criação.

AGENDA

BELMONTE D’OUTRORA

Patente até dia 21 de Maio, em Belmonte, a exposição fotográfica “Belmonte Agora & Outrora”, do município em colaboração com a Associação Desportiva e Jornal de Belmonte. Com 16 painéis de locais da vila hoje e antigamente.

→ Welcome Center, até 21 de Maio, das 9 às 18 H



DR

PIANO EM RECITAL

Pode assistir no domingo, a mais um recital do “Concertos ao piano”, com clássicos internacionais de Bach, Mozart ou Chopin.

→ Galeria António Lopes, domingo, 7, 16 H

MÚSICA

TÓ TRIPS NA GUARDA

■ Tó Trips amalha já praticamente quatro décadas de ofício à guitarra, num caso raro de resiliência benigna e constante criatividade. Passou pelos seminiais Santa Maria, Gasolina em Teu Ventre, para daí

fundar os Lulu Blind e mais tarde os referenciais Dead Combo. Neste concerto no TMC apresenta-se a solo, num ambiente intimista e numa abordagem à guitarra como só Trips é capaz.

05
MAIO

22:00H
CAFÉ CONCERTO
TMC, SÁBADO

PÚBLICO

O PAÍS E O MUNDO

DYLAN, O POETA

PORTUGAL EM JUNHO

A Revista *Rolling Stone* tem uma lista dos 500 melhores discos de sempre. Nela figuram oito álbuns de Bob Dylan. *Blood on the Tracks* de 1975, está classificado na nona posição. O último, *Rough and Rowdy Ways*, dá o nome à digressão mundial que durará até ao próximo ano. O músico

norte-americano, que definitivamente marcou a cultura popular do século passado, é autor de centenas de êxitos, hoje grandes clássicos que decerto Dylan entoará nos espectáculos previstos para Junho em Portugal. Com três datas disponíveis, duas noites em Lisboa e um concerto no Porto.

Bob Dylan foi o primeiro músico a ser galardoado com o Nobel da Literatura. Segundo a Academia Sueca responsável pela atribuição do prémio, a justificação reside no facto de Dylan “ter criado novas formas de expressão poética no quadro da grande tradição da música americana”.



Bob Dylan dá três concertos em Portugal: dois em Lisboa e um no Porto

IMAGE PORTUGAL RESIDENT



Chico Buarque

CHICO, O POETA

TANTO MAR

■ Foi bonita a festa, pá
Fiquei contente
Ainda guardo renitente
Um velho cravo para mim

Já murcharam tua festa, pá
Mas certamente
Esqueceram uma semente
Em algum canto de jardim

Sei que há léguas a nos separar
Tanto mar, tanto mar
Sei também quanto é preciso, pá
Navegar, navegar

Canta a primavera, pá
Cá estou carente
Manda novamente
Algum cheirinho de alecrim

Canta a primavera, pá
Cá estou carente
Manda novamente
Algum cheirinho de alecrim

Prémio Camões 2019

DIA INTERNACIONAL DO JAZZ

SECOND GREAT QUINTET 1964- 1968



WWW.JAZZDAY.COM

Concerto transmitido para todo o Mundo pela web

■ O segundo quinteto de Miles Davis, tem na formação nomes como Ron Carter, contra-baixista que gravou com todo o mundo, Tony Williams na bateria, Wayne Shorter, um dos melhores saxofonistas da história, e Herbie Hancock, um virtuoso pianista, hoje com 83 anos, e pode dizer-se, considerado um dos grandes mestres do jazz. Esta segunda formação de Miles Davis Quintet, não é necessariamente melhor do

que a primeira, que tinha por exemplo na sua composição, o brilhante saxofonista John Coltrane, ou Paul Chambers no contra-baixo, mas é sem dúvida uma das marcas do caminho do Jazz na América, e fazemos menção de o destacar também porque Hancock é o pai da ideia da celebração do Dia Internacional do Jazz, e através do Herbie Hancock Institute of Jazz (antigo Thelonious Monk Institute of Jazz) principal

parceiro da organização dos eventos associados aos festejos da data em âmbito das Nações Unidas, e apadrinhada pela Unesco. O All-Star Global Concert foi transmitido pela web em todo o mundo a 30 de abril, e contou com 13 apresentações em várias cidades globais, com performances de por exemplo Dianne Reeves, Dee Dee Bridgewater, ou Somi, cantora americana de ascendência ruandesa.

PUBLICIDADE

PONTOS DE DISTRIBUIÇÃO

ENCONTRE AQUI O SEU JORNAL GRATUITO:



- | | |
|---|---------------------------|
| 1. Banda da Covilhã | 13. Biblioteca da Covilhã |
| 2. INATEL da Covilhã | 14. Serra Shopping |
| 3. Quiosque Estrela 2000 | 15. Ciências, UBI |
| 4. Restaurante Montiel | 16. CM Guarda |
| 5. Hotel Solneve | 17. CM Manteigas |
| 6. CM Covilhã | 18. G. Desp. Teixosense |
| 7. Balcão Único | 19. Junta Freg. Teixoso |
| 8. Engenharías, UBI | 20. CTT do Teixoso |
| 9. Biblioteca Central, UBI | 21. Mepisurfaces |
| 10. Polo 1, UBI | 22. Centro Hospitalar |
| 11. Leões da Floresta | 23. CM Belmonte |
| 12. União de freg. de Covilhã e Canhoso | 24. Junta Freg. Belmonte |
| | 25. Twintex |

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
 comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

NOTÍCIAS DA COVILHÃ